

Sayad critica corte por atingir áreas sociais

Segundo ex-ministro e presidente do banco SRL, medida vai afetar projetos fundamentais

SUZANA SANTOS

RIO — O ex-ministro do Planejamento e presidente do banco de investimentos SRL, João Sayad, criticou ontem o corte no Orçamento. "É uma medida muito dolorosa neste momento", disse. Ele lembrou que a decisão afetará negativamente projetos das áreas de saúde, educação e infraestrutura. "Gastos fundamentais no cenário atual."

Sayad acredita que o governo não tem como reduzir mais o déficit público. Para ele, o crescimento econômico é o melhor caminho para garantir a queda do déficit. Ele lembrou que o desenvolvimento econômico aumentará a arrecadação. A estabilidade do Plano Real deve ser sustentada com a elevação da taxa de juros, segundo Sayad. "Devemos esperar os efeitos dessa medida, não vejo necessidade de mudar o câmbio." Ele entende que, por enquanto, está tudo correndo bem.

O ex-ministro defendeu a criação de incentivos às exportações para garantir equilíbrio na balança comercial. Sayad disse que o mais importante para o País agora é fazer com que exportações cresçam mais que as importações.

Ao contrário do governo, Sayad não vê as reformas como questão imprescindível. Ele acredita que os investidores que estão pensando em investir no Brasil não ficarão tão influenciados com o andamento das reformas. Apesar das análises, o ex-ministro acha que qualquer previsão é prematura. Sayad disse, em palestra para empresários do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, que o futuro está cheio de incertezas.